

Mentira Múltipla

Tudo começou com o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, acusando o governo de desviar dinheiro da privatização do Sistema Telebrás para a caixa da campanha da reeleição. A resposta do presidente da República tomou forma de processo por crime de calúnia – falsa imputação a alguém de fato definido como crime. A reação de Lula foi dizer que não disse o que disse, afetando ter dito o que não disse. Não tinha provas e foi forçado a se desdizer.

Depois foi a vez do presidente de honra do PDT, Leonel Brizola, candidato a vice da Frente das Esquerdas, endossar e repisar a acusação caluniosa, a ponto de roubar a cena do candidato petista na mídia. O coadjuvante pedetista, que viaja na garupa eleitoral do PT, assumiu ares de personagem principal para sentenciar que o governo fixara um “preço vil” para a venda, quando o governo ainda nem havia estabelecido o preço mínimo das 12 empresas em questão.

Como se não bastasse, fez trocadilho grosseiro e ofensivo com o nome do ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, ape-

lidado de “Mendonça de Lamas”. O ministro das Comunicações foi autorizado pessoalmente pelo presidente da República a se defender. Compareceu ao Congresso munido de argumentos técnicos e preparado para debate de alto nível.

Trocou farpas com representantes do PT, sobretudo sobre avaliações das ações da Ceterp (Ribeirão Preto) e da Sercomtel (Londrina) por prefeituras do PT e do PDT, disse que nos Estados Unidos acharam salgado “o preço vil” e, para sua decepção, não viu o comparecimento de ninguém do PDT à audiência.

Significa dizer: um partido que levanta graves suspeitas e faz imputações caluniosas, recusa-se a debater e contestar com base em argumentos técnicos. A idéia é denunciar, espalhar acusações eleitoreiras ao vento, sem se importar em comprovar as palavras ofensivas. É a técnica da “mentira múltipla” do nefando macarthismo.

A ausência do PDT na audiência foi o sintoma mais claro que aleivosias de campanha assacadas por Leonel Brizola não podem ser levadas a sério – sobretudo quando conspurcam a honra alheia.